



Em Missão

2023

Respondendo
aos sinais
dos tempos por
190 anos.

Atentas as condições que evoluem rapidamente numa sociedade em mudança, discernimos a que situações mundiais somos chamadas a atender.

Vós Sois Enviadas, Diretório Geral, 37



Irmãs Escolares de Nossa Senhora



190 anos - Uma jornada de muitas graças

Ir. Roxanne Schares, IENS,
Superiora Geral

Há 190 anos, nossa Congregação ganhou vida quando Carolina (Bem-aventurada Madre Teresa de Jesus) Gerhardinger e duas outras companheiras começaram a viver como religiosas em Neunburg vorm Wald, Baviera, Alemanha. O caminho foi percorrido com amor, discernimento e resposta às necessidades urgentes junto a sociedade. Tornou-se uma jornada abençoada que se expandiu por todo o globo.

Através de uma experiência fundada no amor de Deus, um amor que não podia esperar para dar tudo (MT, 1), a Bem-aventurada Teresa foi impelida a fazer da causa de Deus a única preocupação do seu coração e a responder às necessidades urgentes do seu tempo através da educação. O seu espírito inspirou outras a viver este mesmo compromisso de amor: estar profundamente inseridas no mundo, atender às necessidades básicas dos que necessitam, dar a vida para que outros possam viver e levar todos à unidade com Deus (cf. VSE, Prefácio, C 33).

Estes 190 anos foram uma jornada de fé, visão e coragem de mais de 20.000 Irmãs Escolares de Nossa Senhora. Tem sido uma experiência do imenso amor de Deus, suscitando respostas

corajosas e fidelidade que tocou, moldou e transformou inúmeras vidas em todo o mundo, mesmo durante períodos incrivelmente desafiadores e turbulentos da história.

Esta edição de *In Mission* partilha reflexões dos diferentes momentos desta jornada de 190 anos, desde o seu início na Europa até à travessia dos oceanos e a chegada aos continentes da América do Norte e do Sul, da Ásia e da África. As histórias se focam na atenção a situações em constante mudança, discernimento ao chamado de Deus presente nos sinais dos tempos e ousadia para responder de maneiras sempre novas às preocupações globais críticas causadas pela convulsão social, pelas guerras e pelas mudanças climáticas.

Juntos, Irmãs, Associados e Colaboradores na missão, enfrentamos as crises dos tempos atuais e testemunhamos o amor incondicional e universal de Deus. Essa tem sido uma jornada de amor, abençoada e partilhada.

Nesta edição

Semeando no Mundo Novo	3	Partilhando o Carisma	10
IENS – Linha do tempo	4, 5	Reflexão de uma ex-aluna	11
Hospital São José	6, 7	Encontrando novas maneiras de ser	12, 13
Associados: Parceiros e Amigos	8	Os desafios da mudança de regime	14
Rede Internacional <i>Shalom</i>	9	Resposta das Irmãs da Província da Baviera	15
E o Que Mais?	9		

Em Missão 2023

Publicação das Irmãs
Escolares de
Nossa Senhora

Generalato, Roma, Itália
gerhardinger.org

Província da América
Latina e Caribe (PALC)
provinciaalc.org

Província da África (AF)
africassnd.org

Província de Atlantic-
Midwest (AM)
atlanticmidwest.org

Província de Central Pacific
(CP)
ssndcentralpacific.org

Site Colaborativo
AF, AM, CP
ssnd.org

Província da Baviera (BY)
schulschwwestern.de
com
Áustria-Itália (OR-IT) e
Checoslováquia (CE)
ssnd-austria.org
skolskesestry.cz

Província da Hungria (MG)
iskolanoverek.hu

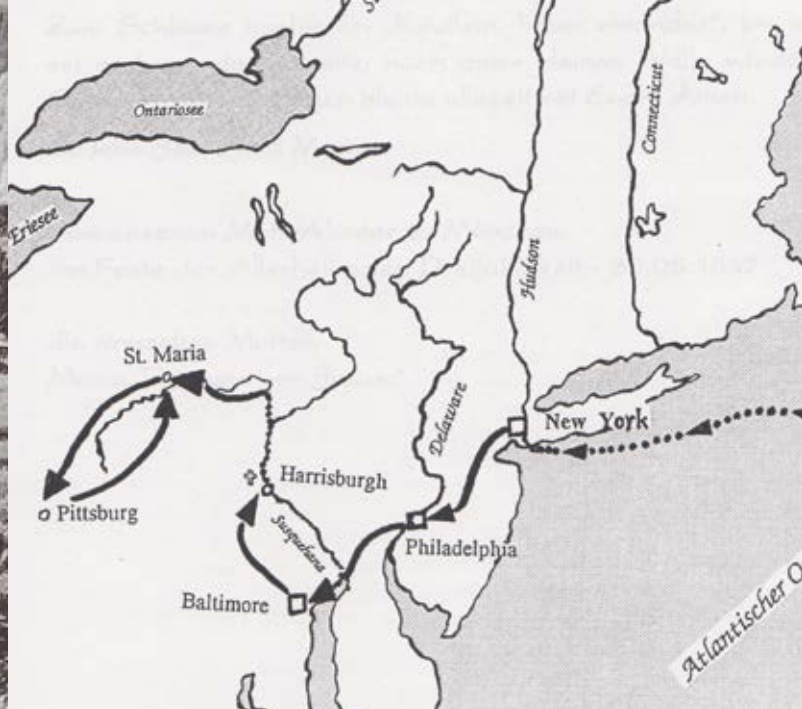
Província da Polónia (PO)
ssnd.pl

Província da Eslovênia (SI)
notredamke.rkc.si

Layout: Irmã M. Karolina
Müller, IENS

Estamos gratas às Irmãs e colaboradores leigos que traduziram das línguas originais para o inglês e do inglês para cada uma das línguas das Províncias.

Obrigada!



Semeando no Mundo Novo

Por Caelie Haines, Diretora de Comunicações, Província de Atlantic-Midwest

Depois de fundar a Congregação na Baviera, Alemanha, em 1833, a Bem-aventurada Madre Teresa de Jesus Gerhardinger viajou para a América do Norte, em 1847, acompanhada por outras quatro Irmãs, incluindo a Irmã Carolina Freiss. Depois de alguma confusão sobre o local onde deveriam trabalhar, as Irmãs chegaram a Baltimore, Maryland. Lá, fundaram uma escola para meninas, o Instituto Notre Dame (IND). A Bem-aventurada Teresa, por ser a líder de sua Congregação internacional, teve que regressar à Alemanha, confiando à Irmã Carolina, então com 23 anos, a liderança da missão da Congregação na América do Norte. As Irmãs Escolares de Nossa Senhora atenderam às necessidades de sua época educando meninas, principalmente em escolas primárias, mas também em orfanatos, creches e escolas industriais. Treinaram futuras professoras e foram pioneiras no desenvolvimento de Jardins de Infância. Para as meninas que trabalhavam em fábricas, ofereciam escolas noturnas onde estas podiam receber educação básica.

Sob a orientação de Madre Carolina, a parte norte-americana da Congregação prosperou, espalhando-se pelos Estados Unidos e Canadá. Agora, 176 anos depois, de Madre Teresa ter aceitado essa missão, as IENS ainda fazem a diferença nestes países e em todo o mundo. Algumas ainda educam em escolas tradicionais. Outras encontraram formas inovadoras de educar, tais como centros de inglês como segunda língua e lares para mulheres em recuperação, onde essas podem nutrir suas men-

tes e almas. Nos terrenos do IND, onde certa vez a Bem-aventurada Teresa caminhou, hoje está o *Caroline Center*, que é gratuito, treina e certifica mulheres para que possam trabalhar como Auxiliares de Enfermagem e Técnicas em Farmácia.

A Bem-aventurada Teresa queria que a sua Congregação ensinasse às meninas, às mulheres e aos marginalizados habilidades que pudessem proporcionar-lhes um futuro melhor. Essa missão ainda é realizada pelas Províncias de Atlantic-Midwest e Central Pacific, na América do Norte, abrangendo muitos estados dos EUA, bem como Canadá, Inglaterra, Guam e Japão.



Madre Carolina Friess e outras 4 Irmãs Escolares de Nossa Senhora quando chegaram na América do Norte



Eventos Significativos na Vida da Congregação das Irmãs Escolares de Nossa Senhora

1833

Respondendo ao chamado para ensinar os filhos dos imigrantes alemães na América do Norte, a Bem-Aventurada Teresa, quatro irmãs e uma noviça chegaram a Nova York. Duas semanas depois, chegaram a Santa Maria, Pensilvânia, e abriram a primeira casa e escola das IENS na América do Norte. Logo em seguida, as Irmãs estavam lecionando em três escolas em Baltimore.

Em 24 de outubro, Carolina Gerhardinger, Barbara Weinzierl e Maria Blass mudaram-se para Neunburg vorm Wald, na Baviera, para iniciar sua vida em comunidade como religiosas e ensinar as meninas da região. Esse foi o início da Congregação das Irmãs Escolares de Nossa Senhora.

1847

1850

Madre M. Carolina Friess foi enviada pela Bem-Aventurada Teresa para abrir uma Casa-Mãe em Milwaukee.

1871

Como resultado do *Kulturkampf*, as casas das IENS em algumas partes da Alemanha foram fechadas e as Irmãs foram chamadas e enviadas para missões em outros países, incluindo o que hoje é a República Tcheca, Inglaterra, Hungria e Sérvia (além da Austria, Baviera, Itália e Romênia).

As IENS começaram a ensinar e a cuidar das crianças no Orfanato St. Agatha, em St. Agatha, Ontário, como primeira missão da Congregação no Canadá.

1872-79

A Bem-aventurada Maria Teresa de Jesus Gerhardinger (1797-1879), morreu em Munique, Alemanha.

1879

Iniciou-se o ministério com crianças nativas americanas.

1886

A Madre M. Carolina Friess (1824-1892) morreu em Milwaukee, Wisconsin.

1892

Primeira Guerra Mundial: As comunicações dentro da Congregação foram interrompidas, mas as IENS permaneceram unidas como uma única Congregação. Após a guerra, as IENS em países devastados pela guerra ganharam ajuda das IENS de outras partes do mundo.

1914-18



Eventos Significativos na Vida da Congregação das Irmãs Escolares de Nossa Senhora

1915

As IENS foram convocadas e enviadas para abrir novas casas na Suécia e na Suíça.

As IENS da América do Norte foram chamadas e enviadas para abrir uma missão em Porto Rico.

1931

Mais de 10.000 IENS, na Europa e na América do Norte, comemoraram o centenário da congregação.

1933

Com a ascensão do nacional-socialismo e a eclosão da Segunda Guerra Mundial, centenas de IENS foram demitidas dos cargos de professoras em vários países europeus. Muitas Irmãs assumiram novos ministérios na sua própria pátria ou em outros países dos dois lados do Atlântico.

1933-45

Em 1935 e 1937, as IENS foram chamadas à América do Sul - especificamente ao Brasil - para trabalhar com a educação de crianças.

1935, 1937

As Irmãs foram chamadas e enviadas para abrir uma missão na Argentina.

1938

Segunda Guerra Mundial: As comunicações dentro da Congregação foram interrompidas, mas as IENS permaneceram unidas como uma única congregação. Após a guerra, as IENS, em países devastados pela guerra foram ajudadas por IENS de outras partes do mundo.

1939-45

A ascensão do comunismo na Europa Oriental forçou uma mudança radical na vida e no ministério das IENS, na Alemanha Oriental, Tchecoslováquia, Hungria, Polônia, Romênia e Iugoslávia.

1945

1948

As Irmãs foram chamadas e enviadas a abrir uma missão em Kyoto, no Japão.

As Irmãs foram chamadas e enviadas para abrir uma missão em Yona, na Ilha de Guam.

1949

As Irmãs foram chamadas e enviadas para abrir a primeira casa das IENS em Roma.

1950



Eventos Significativos na Vida da Congregação das Irmãs Escolares de Nossa Senhora

As Irmãs foram chamadas e enviadas para abrir uma missão em El Progreso, Honduras, a primeira na América Central.

1956

1957

A construção do Muro de Berlim cortou a comunicação entre as Irmãs da Província de Berlim e a Região de Berlim Oriental, por 28 anos.

1961

O Papa João XXIII pediu que todas as comunidades de religiosas e religiosos dos Estados Unidos enviassem 10% de seus membros para o serviço missionário na América Latina, dentro de uma década.

1961

As IENS foram chamadas e enviadas à América Latina para abrir missões na Bolívia, Guatemala, Colômbia, Chile, Peru e Paraguai

1961-66

Concílio Vaticano II: O decreto sobre a adaptação e a renovação da vida religiosa, *Perfectae Caritatis*, foi proclamado pelo Papa Paulo VI em 28 de outubro de 1965.

1962-65

O Capítulo Geral aprovou o documento VOS Sois Enviadas, a nova Constituição e o Diretório Geral, que foi escrito de acordo com o espírito e os decretos do Vaticano II.

1963

As IENS começaram a usar um hábito modificado.

1970

1970-74

As IENS foram chamadas e enviadas à África para abrir missões na Libéria, Serra Leoa, Gana, Quênia e Nigéria.

As primeiras Associadas IENS fizeram seu compromisso com a Congregação.

1976

1985

Maria Teresa de Jesus Gerhardinger foi beatificada em Roma.

Vos Sois Enviadas foi aprovada pela Congregação para Religiosos e Institutos Seculares.

1986

1987

A Declaração 'Fazer nossas as preocupações dos pobres' foi o tema do primeiro capítulo geral realizado após a aprovação de "Vós Sois Enviadas".



Eventos Significativos na Vida da Congregação das Irmãs Escolares de Nossa Senhora

1989

A queda do Muro de Berlim resultou em mudanças radicais nos países do Leste Europeu.

As primeiras noviças IENS foram recebidas na África.

1990

1993

Foi iniciada a *Shalom*, Rede Internacional para Justiça, Paz e Integridade da Criação.

A Congregação IENS recebeu o status de ONG (Organização Não-Governamental) nas Nações Unidas

1994

2002

21º Capítulo Geral em Freising, Alemanha

2007

22º Capítulo Geral em São Leopoldo, Brasil

As IENS foram chamadas e enviadas para o que hoje é o Sudão do Sul, trabalhando em Solidariedade com o Sudão do Sul.

2008

2011

23º Capítulo Geral em Arriccia, Itália

O Distrito da África tornou-se Província da África

2012

2016

24º Capítulo Geral em Marriottsville, Maryland, EUA

Início do Noviciado Congregacional em Roma, Itália

2017

2020

Novo compromisso com o Sudão do Sul

Decisão de tornar-se uma Congregação Laudato Si'

2021

2023

25º Capítulo Geral em Roma, Itália, no 190º aniversário de fundação da Congregação das Irmãs Escolares de Nossa Senhora



Hospital São José

A Fundação e a Continuidade de uma Missão que Cuida da Saúde das Pessoas

Por Irmã Isolene Lofi, IENS, Diretora Geral, Hospital São José, Província da América Latina e Caribe

O Hospital São José, localizado em Criciúma, Santa Catarina, Brasil, pertence às Irmãs Escolares de Nossa Senhora e por elas é mantido desde a sua inauguração, em 1936. Em resposta aos sinais dos tempos, nestes 87 anos, o hospital cresceu, adaptou-se e expandiu-se continuamente. Inicialmente este tinha apenas 20 quartos para pacientes e algumas salas de procedimentos. Hoje, possui 47 mil metros quadrados e é um dos maiores hospitais da região.

O mundo mudou significativamente desde a fundação do hospital e esse continua ajustando-se



as contínuas necessidades. Uma nova ala está em construção para servir a população. O hospital atende uma região estimada em mais de um milhão de pessoas. Atualmente, ele conta com 1.580 funcionários e 300 médicos especialistas.

Por ser um Hospital de Ensino, o São José oferece Residência Médica. Cerca de 1.000 estagiários passam por suas salas todos os anos. Os pacientes recebem tratamento em diversas especialidades médicas, tais como: cardiologia, oncologia, ortopedia, neurocirurgia e transplantes, entre outras especialidades, anualmente. Aproximadamente 96% dos atendimentos são subsidiados pelo governo.

O São José mantém vivo o carisma das IENS há mais de oito décadas. Através de sua equipe e médicos altamente treinados, as IENS brasileiras se orgulham por poder oferecer um ambiente de atendimento centrado nos pacientes e em suas necessidades específicas, promovendo cura física, emocional e espiritual.

Como Congregação, somos chamadas a atender as necessidades do mundo e a viver confiando que o mundo pode ser um lugar de paz, fraternidade e

saúde. O Hospital São José tem enfrentado muitos desafios ao longo dos anos, mas tem respondido com coragem e fidelidade. Pelos serviços prestados, o hospital é respeitado e admirado em toda a região e no estado.

As IENS do Brasil acreditam que o Hospital São José de Criciúma tem respondido aos sinais dos tempos. Elas seguem a inspiração de nossa fundadora: "Todas as obras de Deus se realizam devagar e no sofrimento, mas suas raízes se tornam, ao mesmo tempo, mais vigorosas e suas flores, mais belas". (MT 2277)

Em 2022:

216.141	atendimentos
22.237	internações
11.211	cirurgias
702,057	exames laboratoriais

96,12% das internações e procedimentos foram subsidiados pelo governo brasileiro.



Irmãs Escolares de Nossa Senhora que trabalham no Hospital São José.



Associados: Parceiros e Amigos

Por Trudy Hamilton, Diretora de Comunicações da Província de Central Pacific

Associados são mulheres e homens leigos que vivem a missão e o espírito das Irmãs Escolares de Nossa Senhora (IENS) em suas vidas cotidianas, enraizados no espírito e na visão da Bem-aventurada Madre Teresa, fundadora da Congregação das IENS. Juntos, Associados e Irmãs continuam essa missão.

Associados e Irmãs são chamados a enfrentar as necessidades urgentes do nosso mundo com coragem, ousadia e esperança. Juntos concentram-se nas necessidades das mulheres, jovens e marginalizados. Irmã Kathy Schmittgens, Codiretora dos Associados da Província de Central Pacific (CP), disse: “O compromisso integral que nós IENS temos com o Evangelho é nosso trabalho por justiça, paz e cuidado com a criação.”

“Desenvolve-se uma relação espiritual, que é mutuamente enriquecedora e desafiadora. Associados e Irmãs compartilham seus dons, orações e compromisso de fé como pessoas de paz, esperança, justiça e amor,” disse Anne Carey, codiretora dos Associados de CP. “Esta relação de compromisso reflete unidade e diversidade para promover a missão de Jesus no espírito da Bem-aventurada Madre Teresa.”

As Irmãs Escolares de Nossa Senhora começaram a estudar a possibilidade de terem Associados em 1970, quando o Vaticano II apelou para um papel mais ativo dos leigos na Igreja. As diretrizes para Associados na América do Norte iniciaram-se em 1976 e os primeiros seis Associados foram aceitos em 1977. Hoje, na Província de CP mais de 300 Associados vivem o Evangelho e espalham o espírito da Bem-aventurada Madre Teresa e Madre

Carolina em 16 estados, Guam e Japão. “À medida que continuamos a crescer, as necessidades dos nossos Associados continuam a mudar,” disse Anne. “Especialmente durante a pandemia, quando os Associados não podiam se reunir pessoalmente, tivemos que ser criativos no modo como poderíamos estar juntos em oração, comunidade e serviço.”

“Muitas das coisas que aprendemos durante a pandemia continuam a ser usadas hoje”, disse Irmã Kathy. “Os Associados usam o modo *online* para as reuniões regionais. Muitos sentem que os encontros online proporcionaram um novo jeito de se reunirem. Antes conseguiam encontrar-se apenas 2 ou 3 vezes ao ano. Os Associados que falam espanhol convidaram Associados de todo o mundo para participar de eventos comunitários online. Além disso, desenvolvemos um novo programa de orientação *online* para Associados. Muitas Irmãs também estão se juntando a nós nestas sessões.”

“Os Associados usam seus talentos individuais e únicos para ajudar a atender às necessidades em constante mudança, servindo em suas comunidades locais e também além delas,” disse Anne. “Eles valorizaram as oportunidades de participação na Assembleia Geral e nos diálogos em preparação ao Capítulo Geral. Conosco, são chamados a se tornarem uma Congregação Laudato Si’.” Leia os *stories* dos Associados para aprender mais sobre o trabalho e o impacto deles em nosso mundo.

Estamos superando barreiras e limites todos os dias. Mulheres e homens com 21 anos ou mais, que queiram partilhar sua tradição de fé em harmonia com o carisma das IENS, são convidados a se tornarem Associados,” disse Irmã Kathy.

Rede *Shalom* Internacional

Por Irmã Marinez Capra, IENS,
Shalom Internacional / Coordenadora da Rede JPIC

Justiça, paz e responsabilidade global estão enraizadas em nosso carisma e são fundamentais para nossa vida e ministério como Irmãs Escolares de Nossa Senhora. As Diretrizes Orientadoras dos Capítulos Gerais têm nos chamado contínua, local e congregacionalmente, a “construir um mundo de paz, justiça e amor” (VSE C 17). O Mandato para Ação (19º Capítulo Geral) levou à criação, em 1994, da nossa Rede *Shalom* Internacional para que possamos trabalhar ativa e corajosamente a fim de responder aos apelos urgentes por justiça, paz e integridade da criação em nosso mundo globalizado, a nível pessoal, comunitário, nacional e internacional.

Nestes 29 anos de existência como Rede *Shalom* Internacional, reconhecemos e somos gratas pelo modo como nossa Rede tem colaborado, através das nossas cinco filiais continentais e outros parceiros globais, a fazer acontecer a paz, a justiça e a educação ecológica e a cura; a buscar respeito aos direitos humanos, aos migrantes, aos refugiados e às comunidades indígenas, bem como lutar contra discriminação, tráfico humano, racismo e pobreza. *Shalom* como nosso estilo de vida, aguçou nossa consciência sobre questões globais e nos desafiou a procurar viver mais autenticamente os valores do evangelho.

Desde o compromisso firmado em 2001, quando nos tornamos uma Congregação Laudato Si, a Rede *Shalom* Internacional aborda as crises causadas pelas mudanças climáticas para poder responder ao grito dos pobres e ao clamor da terra. Esta é uma oportunidade concreta para uma conversão mais profunda e uma ação transformadora para um futuro mais sustentável.

Que a nossa Rede *Shalom* seja o fogo que mantém acesa nossa paixão e esperança de futuro, enquanto vivemos o testemunho profético da comunhão universal.



E o que Mais?

Por Irmã Beatriz
Martínez-García,
Representante das
IENS nas NU-ONG



Este ano, as IENS comemoram 30 anos de ministério junto as Nações Unidas. O Departamento de Informação Pública aceitou nossa Congregação como ONG, em 1993 e o Conselho Econômico e Social concedeu-nos o Estatuto Consultivo Especial em 1998. Como Congregação internacional, estas associações nos permitem levar as necessidades urgentes da comunidade global à atenção dos estados membros da ONU e trazer o dom do nosso carisma e os valores do Evangelho para influenciar as deliberações e decisões das Nações Unidas.

Por 30 anos, a Rede *Shalom* trabalha em colaboração com outras ONGs que educam e defendem meninas, traficadas, indígenas, migrantes, refugiados, sem-abrigo, falta justiça social e mudanças climáticas. As Irmãs Ethel Howley, Ann Scholz, Eileen Reilly e Beatriz Martínez-García, representantes de nossa ONG, acompanharam centenas de Irmãs, colaboradores e estudantes em eventos nas Nações Unidas. A IV Conferência das Mulheres em Pequim, a Conferência Mundial para o Desenvolvimento Social em Copenhague, a Conferência da Terra no Brasil, as Comissões sobre o Estatuto da Mulher, o Fórum Indígena Permanente, a Conferência das Nações Unidas sobre e a Água em Nova Iorque, são exemplos destes eventos.

Gostaria de descrever o trabalho das IENS na ONU com as seguintes palavras: compromisso, risco, confiança, amor, transformação, luta, educação, colaboração, esperança e defesa. Que palavras você adicionaria a esta lista?

Este é um momento oportuno para nos perguntarmos:

- Como nossa presença na ONU influenciou nossas comunidades e ministérios?
- Como podemos colaborar com outras pessoas para fortalecer nossa presença e nossa voz?
- O que Deus está nos chamando a fazer ou mudar em relação ao nosso ministério na ONU?



Partilhando o Carisma

Por Irmã Monica Benedict, IENS, Província da África

Gâmbia

Para Martha Mendy, trabalhar com as Irmãs Escolares de Nossa Senhora foi uma grande oportunidade de colaboração e retribuição à Escola Notre Dame, em Soma, Gâmbia, pelo impacto significativo que as Irmãs tiveram em sua vida. As experiências que teve, a incentivaram a ser uma influência positiva junto aos outros. As Irmãs foram as professoras que a treinaram para ser costureira. Desde então, há doze anos, ela trabalha com elas.

Martha compartilha uma relação mútua com as Irmãs que a acolheram, escutam e guiam em momentos desafiadores. "As Irmãs foram minhas professoras e me ensinaram alfaiataria, costura e tingimento. Elas ensinaram outras também. Ganho a vida com o que aprendi com elas", disse Martha.

Ela lembra agradecida as muitas vezes que as Irmãs a convidaram para se juntar aos alunos em viagens escolares, para rezar com elas e também para jogar. Esse foi

um grande privilégio e momentos de lazer para ela.

Martha partilhou: "Trabalhando com as Irmãs durante estes anos, aprendi os valores da justiça, da paz, da unidade e do amor. Também aprendi a falar inglês, embora não perfeitamente. Sou grata pelo bom relacionamento que tenho com elas." Martha está feliz partilhando o que aprendeu com os alunos do 9º ano. Também ensina etiqueta a eles. Ela espera continuar trabalhando com as Irmãs, ajudando os alunos quando necessário. Martha está entusiasmada em poder promover o carisma das IENS e ajudar outros a descobrirem o potencial que lhes fora dado por Deus. "Continuarei usando as habilidades e bons valores que aprendi com as Irmãs," disse Martha.

Gana

Estudar na Escola Feminina de Ensino Médio Notre Dame, em Sunyani, Gana, durante quatro anos, impactou tremendamente a vida das alunas.

Uma delas recorda, com grande

entusiasmo, a serenidade do ambiente na escola, uma atmosfera tão pacífica que torna o ambiente escolar propício ao ensino e à aprendizagem. "Minha *Alma Mater* era um lar de serenidade e beleza," disse ela.

Ela recorda com carinho o vínculo que compartilhavam com as Irmãs e com a comunidade escolar. Isto era muito significativo para ela. "Parecia uma família, e por isso, aprender ficou mais fácil para nós. As Irmãs nos deram o melhor de si; isso nos capacitou para o futuro," disse ela.

" Como jovens aprendizes, aprendemos das Irmãs o valor da disciplina, da verdade, da honestidade e do amor e nos preparamos para sermos mulheres que constroem nações e são modelos na sociedade. Esses valores têm sido parte integrante da minha vida desde então".

O que torna a educação das IENS diferente e significativa é que ela é holística. "As IENS nos deram educação, bem como orientação espiritual."



Reflexão de uma ex-aluna

Por Kasia, uma ex- aluna das Irmãs Escolares de Nossa Senhora da Província da Polônia

Enquanto estava na escola eu ficava no internato das IENS. Foi muito importante para mim a experiência de comunidade durante reuniões de integração, viagens, momentos de oração, peregrinações e excursões. Eu era muito feliz por experimentar o apoio das Irmãs, especialmente durante os exames.

Uma grande alegria para mim foi a oportunidade de me envolver em trabalhos voluntários com crianças e jovens. Aprendi a lidar com situações específicas com uma determinada criança, ganhei experiência pedagógica e também a satisfação em poder ajudar desinteressadamente e ser um apoio para os outros. Experimentei cuidado sincero pela pessoa como um todo e ajuda no discernimento; ter sido acompanhada pelas Irmãs foi muito importante para mim.

As Irmãs transmitiram aos alunos muitos valores por palavras e exemplos. O alegre testemunho de vida com Jesus era evidente; as Irmãs estavam sempre prontas para ouvir, para conversar. De bom grado, compartilhavam suas experiências de vida. Aprendi bons hábitos, como cuidar do ambiente que me rodeia, manter a ordem e cuidar da natureza.

Também compreendi a dimensão espiritual da Eucaristia e sobre feriados como o Natal. Experiências particularmente agradáveis foram as ceias na Véspera de Natal e as apresentações de teatro, onde as Irmãs tocaram conosco e depois destas apresentações, conversaram sobre assuntos de fé. Tínhamos nossa própria capela, onde podíamos ir, sentar e simplesmente rezar.

As Irmãs souberam fazer brotar o que há de bom e belo em nós. Aprendi como continuar isso em minha vida e no relacionamento com meus alunos. Durante meu tempo no internato, estabeleci relações e amizades muito profundas que ainda hoje são uma fonte de força na minha vida.

Quando, muitos anos depois, defendi minha tese de doutorado, convidei para a defesa todas as pessoas que eram importantes para mim; eu não podia imaginar as Irmãs ausentes naquele momento tão importante. Finalmente, gostaria de dizer que estou discernindo se o homem com quem namoro é um bom candidato para ser meu marido. Ficaria muito feliz em trazê-lo às Irmãs para que elas pudessem me ajudar neste discernimento.



ESLOVÊNIA - Encontrando novas maneiras de ser IENS

Por Irmã Darija Krhin, IENS, Província da Eslovênia

No ano de 1886, as primeiras IENS chegaram à Eslovênia em Šmihel, por Novo Mesto. Embora no início vivessem em condições difíceis, iniciaram imediatamente o apostolado educativo, primeiro com crianças surdas e com deficiência de fala, depois com jardins de infância, escola primária e diversos programas para jovens e cursos de línguas. O trabalho educacional foi próspero e abriram novas frentes em diferentes lugares. Um complexo escolar com muitas possibilidades educacionais foi inaugurado em 1888, em Trnovo-Ilirska Bistrica. As Irmãs ficaram orgulhosas por poderem dar educação a tantas crianças e jovens.

A Segunda Guerra Mundial mudou completamente esta situação e trouxe ansiedade e preocupações às Irmãs e às crianças nas instituições educativas. Durante a noite, ou num tempo muito curto, tiveram que deixar suas escolas e quase todos os seus pertences. As Irmãs de Šmihel foram levadas para um antigo castelo, sem água, nem eletricidade. O governo comunista esperava que mais cedo ou mais tarde elas desaparecessem. Mas nenhuma Irmã morreu durante esse período. Elas conseguiram encontrar apostolados nas paróquias. Como eram professoras, foram convidadas a ensinar catecismo, liderar igrejas e corais; deram aulas

particulares de música e foram governantas nas casas paroquiais e na casa do bispo. Trabalharam duro para ganhar a vida.

Chegaram a trabalhar na cooperativa agrícola do



estado e algumas eram funcionárias da administração estadual. Algumas das nossas Irmãs foram presas pelo governo comunista sem motivo algum. A intimidação foi dolorosa; depois que foram libertadas, mas nunca mais falaram sobre isso, porque as ameaças eram terríveis. As Irmãs de Trnovo-Ilirska Bistrica foram colocadas em uma pequena parte de sua grande instituição. Foram autorizadas a levar consigo apenas alguns de seus pertences pessoais. Sofreram inúmeros insultos por parte das mesmas crianças que estavam educando porque as crianças foram forçadas a se voltar contra seus professores. Pessoas da vizinhança as ajudavam secretamente, trazendo-lhes comida e outros itens. Apesar da humilhação, dos maus tratos e da vida em ambientes secretos, continuaram a realizar o trabalho educativo. Elas também cultivavam campos para ter comida suficiente. Este continua sendo o único lugar onde as Irmãs vivem desde que chegaram à Eslovênia.



Após a nossa independência da Eslovênia em 1991, as nossas propriedades confiscadas foram-nos devolvidas. Aqui, em Ilirska Bistrica, temos uma casa de retiros chamada Casa de Madre Teresa. Pessoas de todas as idades vêm para o retiro. Algumas são lideradas pelas nossas Irmãs; outros estão em cooperação com vários religiosos. Algumas das nossas Irmãs participam na nossa união de religiosos, outras ensinam religião, servem no ministério pastoral nas paróquias, oferecem oficinas práticas para meninas, trabalham com a Cáritas, lideram grupos de autoajuda, visitam os idosos, etc.



E tudo isto é apenas para confirmar nossa convicção de que somos educadoras em tudo o que somos; não podendo ter escolas próprias, educamos em outras áreas de urgente necessidade.



Os Desafios da Mudança de Regime na Província Húngara



Por Irmã M. Andrea Ivanics, IENS, Líder Provincial, Província da Hungria

Em 1948, a liderança comunista da Hungria nacionalizou as instituições de ensino. Sob um acordo entre o Episcopado Católico Húngaro e o governo comunista em 1950, quatro ordens monásticas foram autorizadas a permanecer sob estrito controle estatal na Hungria comunista. A partir de 1950, apenas dois conventos da Província Húngara foram autorizados a ter Irmãs (apenas 49 Irmãs), um número bastante reduzido, apesar de naquela época 362 Irmãs Húngaras pertencerem às IENS. A antiga liderança provincial foi forçada a “demitir” centenas de Irmãs.

No outono de 1989, o comunismo foi abolido na Hungria. No início de 1990, as relações diplomáticas entre a Hungria e a Santa Sé foram oficialmente estabelecidas. As nossas áreas de ministério foram ampliadas, várias novas casas religiosas foram fundadas e algumas das nossas antigas instituições foram recuperadas. A tão esperada liberdade, no entanto, causou decepção em muitas das nossas Irmãs que viveram fielmente os seus votos fora da comunidade e decidiram regressar. Até 1948, as nossas Irmãs que foram forçadas a sair da comunidade religiosa viveram a Vida Religiosa de acordo com a antiga Regra Pré-Vaticano II, isto é, seguiam antigas orientações e antigos costumes religiosos. A organização da vida comunitária renovada e nossos ministérios, baseiam-se em Vós Sois Enviadas e nas diretivas do Vaticano II. As Irmãs que tiveram que viver separadas, não podiam aceitar ou aceitavam com reservas tais mudanças.

A troca de regime foi também um desafio para as nossas Irmãs que viviam em comunidades muito fechadas, sob constante ameaça do mundo exterior. A abertura que as nossas duas comunidades tiveram que fazer, foi impensável durante décadas. Outro aspecto é que, até 1989, os alunos das nossas duas escolas secundárias provinham de famílias com valores cristãos, muitos dos quais não teriam sido admitidos em escolas secundárias públicas, devido às opiniões políticas de seus pais. Com a mudança de regime, uma parte da sociedade demonstrou grande interesse pelos valores cristãos e pela educação religiosa.

Ao mesmo tempo, durante os anos do comunismo, toda uma geração cresceu sem encontrar qualquer forma ou exigência de prática religiosa. Cada vez mais, estudantes foram admitidos em nossas instituições e matriculados pelos pais apenas para uma boa educação, embora lhes faltassem conhecimentos religiosos básicos. Estas crianças (e seus pais) tiveram que ser acolhidas de outros modos, com flexibilidade e paciência.

Precisamos vencer nosso próprio “fechamento”. Também tivemos que nos abrir ao mundo fora das nossas escolas, às pessoas da comunidade, às pessoas de outras religiões e às pessoas sem fé. Tivemos que superar nossos medos e desconfianças para podermos cooperar com diversas organizações e instituições eclesiais e seculares, culturais, sociais e outras, para que pudéssemos servir aqueles a quem Deus nos envia.

A composição do nosso corpo docente mudou fundamentalmente. O número de colaboradores leigos aumentou significativamente e estamos lentamente nos tornando minoria em nossas próprias instituições. Tivemos que aprender a trabalhar com colaboradores sem denominação religiosa alguma, com base apenas na confiança e na apreciação mútuas. Até 1989, as Irmãs da comunidade religiosa trabalharam, por décadas, exclusivamente com adolescentes. Devido a esse fato, tivemos que “reprogramar” nosso pensamento para servir as crianças da educação infantil e do ensino fundamental e, posteriormente, jovens adultos.

Os acontecimentos históricos de nosso país e de nossa Província nos recordam constantemente as palavras de Vós Sois Enviadas: “Fé profunda e grande coragem impeliram Madre Teresa a arriscar tudo para ir ao encontro de necessidades onde quer que fosse chamada. Em seu espírito, respondemos ao chamado de Deus manifesto em nossos tempos”. (VSE, C 24)

As Irmãs da Província da Baviera respondem aos desafios causados pela guerra na Ucrânia

Por Irmã Annemarie Bernhard, IENS, Conselheira Provincial da Província da Baviera



No dia 24 de fevereiro de 2022, as tropas russas invadiram a Ucrânia.

Poucos dias depois, os primeiros refugiados chegaram à Alemanha, principalmente mulheres e crianças. Os homens permaneceram no país como soldados.

Lugares para moradia tiveram que ser criados rapidamente; algumas casas religiosas acolheram refugiados. Campanhas de arrecadação de fundos e pedidos de ajuda foram lançadas em todos os lugares. As crianças sofrem particularmente com a situação. O cuidado delas e a continuação da educação precisaram ser organizados.

Um professor da nossa escola Theresia-Gerhardinger, no Anger, Munique entrou em contacto com um professor ucraniano-alemão que estava disposto a lecionar na nossa escola, juntamente com dois colegas. Em pouco tempo, conseguimos preencher duas turmas com meninas ucranianas, com idades entre 14 e 16 anos. Aulas de alemão e inglês começaram imediatamente. Também passaram a ser ensinadas outras disciplinas com uso menor de idioma, tais como arte, esportes e música.

As crianças ucranianas também frequentam nossa

escola primária e jardim de infância, onde recebem apoio especial no que se refere ao aprendizado de outros idiomas. Para elas, a escola significa um pouco de segurança e normalidade após as traumáticas experiências da guerra e da fuga.

A situação atual me lembra os relatórios das Irmãs sobre o período posterior à Segunda Guerra Mundial. O governo nazista tinha proibido todas as comunidades religiosas de ensinar. Imediatamente após o fim da guerra, as Irmãs Escolares reabriram suas instituições educacionais, onde muitas meninas traumatizadas, encontraram novamente um lar no meio da bombardeada Munique. Ex-alunas lembram desses momentos com gratidão.

As Irmãs e as pessoas que oferecem alimentos aos pobres também vivem as mudanças causadas pela guerra. Todos os dias, de 40 a 70 pessoas – sem teto, pobres, refugiados – vêm buscar almoço previamente embalado. Roupas também são oferecidas. O número de pessoas que procuram ajuda praticamente duplicou desde o início da guerra, em 2022. Tal como a nossa Fundadora, Madre Teresa de Jesus, e as Irmãs Escolares ao longo desses 190 anos, as Irmãs da Baviera estão tentando responder às necessidades atuais em cooperação com muitos voluntários.



**As Irmãs Escolares de Nossa
Senhora estão presentes
27 países:**

Argentina • Áustria • Belarus • Brasil
Canadá • República Checa • Inglaterra • Alemanha
• Gana • Guam • Honduras • Hungria • Itália • Japão • Quênia •
Nigéria • Paraguai • Peru
• Polônia • Porto Rico • Romênia • Sérvia • Serra Leoa •
Eslovênia • Sudão do Sul • Gâmbia
• Estados Unidos da América



**Generalato das
Irmãs Escolares de Nossa Senhora
via della Stazione Aurelia, 95
00165 Roma, Itália**

Transformando o mundo através da educação